

DINÂMICA DE DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR ACERCA DO ETARISMO NO PROJETO DE ENSINO REAPRENDENDO A SORRIR

GIOVANNA BOFF PADILHA¹; NATHALIA MACHADO LINS BRUM²; RAFAEL MARTINS DOS SANTOS³; MAGÁLI BECK GUIMARÃES⁴; LUCIANA DE REZENDE PINTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – gibp.bio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nmachadolins@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafaelm.dossantos3@gmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria – magali.guimaraes@usfm.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O etarismo, também conhecido como ageísmo ou idadismo, é tido como atitudes e comportamentos negativos em relação à uma pessoa, baseados na sua idade, sobretudo naquelas de idades mais avançadas. Esse fenômeno, de cunho depreciativo, associa a pessoa idosa a uma imagem caracterizada pela incapacidade, improdutividade e dependência, o que favorece a segregação e discriminação desta população, pois através desta idealização, os idosos são vistos como dispensáveis para os sistemas social e econômico (GREENBERG; SCHIMMEL; MARTENS, 2002; CAMARANO, 2002).

Nos dias atuais, o etarismo está presente em diversos contextos, especialmente no modo em que a pessoa idosa é retratada na mídia, através de notícias, propagandas, filmes, músicas e literatura. Nestas situações, o idoso é geralmente associado a um perfil de demência e incompetência, causador de consequências econômicas e sociais drásticas (DÓREA, 2021). Ao ter a velhice referida desta forma, é comum que o indivíduo seja impactado de forma negativa, especialmente em sua saúde mental, ocasionando quadros de depressão e exclusão social, incluindo o abandono familiar (GOLDANI, 2010).

Pesquisas demonstram que parte significativa de idosos já sofreram com episódios de etarismo, especialmente em situações com profissionais de saúde, nas quais foram referidas dificuldades e incompreensões no diálogo devido a problemas de surdez, afetando diretamente a qualidade do tratamento proposto (PALMORE, 2001). Ao considerar todas as consequências do etarismo, especialmente aquelas relacionadas ao quadro de saúde mental e física destes indivíduos, é importante que haja discussão acerca da temática e educação multidisciplinar em diferentes espaços da sociedade, com intuito de estabelecer o respeito e relações intergeracionais saudáveis (DE SOUSA, 2014).

O objetivo do presente trabalho é descrever a dinâmica desenvolvida por integrantes do Projeto de Ensino Reaprendendo a Sorrir: Odontogeriatría e Gerontologia acerca do etarismo e as diferentes formas com que o preconceito se apresenta na nossa cultura.

2. METODOLOGIA

O Reaprendendo a Sorrir: Odontogeriatría e Gerontologia é um Projeto de Ensino do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas que tem como objetivo discutir e conhecer os diferentes aspectos do processo de envelhecimento humano de forma multidisciplinar. Os encontros são semanais e ocorrem através

de plataforma online. Atualmente, o projeto conta com professoras e alunos dos cursos de Odontologia da UFPel e UFSM.

A dinâmica da discussão acerca do tema foi planejada pelas professoras responsáveis pelo projeto e ocorreu nos meses de Fevereiro e Março de 2022. Foram formados cinco grupos contendo de quatro a cinco alunos, os quais receberam diferentes compilados de conteúdo que contemplavam o tema, conforme apresentado a seguir:

- Grupo 1: cartões e mensagens de aniversário - o etarismo disfarçado de bom humor;
- Grupo 2: falas e comentários etaristas presentes em nossa linguagem;
- Grupo 3: músicas brasileiras envolvendo a questão etária;
- Grupo 4: produção audiovisual contemporânea - promoção ou combate ao etarismo?;
- Grupo 5: textos sobre o etarismo.

Nos encontros seguintes, cada grupo foi responsável pela condução inicial da discussão envolvendo sua temática e, na sequência, demais membros do projeto também expuseram suas ideias e perspectivas baseadas no material disponibilizado inicialmente pelas professoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento de discussão contemplou o conteúdo sobre cartões e mensagens de aniversário. Foram discutidos pontos importantes levantados no vídeo “Talk about ageism with birthday cards”, disponível na plataforma Youtube, bem como analisadas as artes e frases de homenagens e cartões de aniversários. De forma geral, os alunos relataram já ter presenciado situações etaristas em comemorações de aniversários, mas que devido ao pouco conhecimento sobre o tema, não perceberam o preconceito encoberto nas felicitações. Contudo, estudos demonstram que, embora situações etaristas em aniversários aconteçam, ainda são tipos discriminatórios sociais menos comuns (PALMORE, 2001; SOARES, 2014).

Na sequência, o segundo tema abordado foi baseado no Glossário coletivo de enfrentamento ao idadismo, o qual contém expressões e frases utilizadas no cotidiano da população, como por exemplo “da antiga”, “está fazendo hora extra” e “você deve ter sido muito bonito(a) quando jovem”. Na discussão, muitos membros do grupo reconheceram as frases apresentadas e relataram ser comum em diferentes diálogos do dia a dia. Como demonstrado por MOROSINI (2020), expressões e frases etaristas são responsáveis, mesmo que de forma inconsciente, pelo naturalismo deste preconceito que, em sua maioria, é velado socialmente.

O terceiro momento de discussão foi norteado pelas letras das músicas “Panela velha” (Sérgio Reis), “No chão novinha” (Anitta e Pedro Sampaio) e “Envelhecer” (Arnaldo Antunes). Percebeu-se que além da questão etária levantada em alguns trechos das músicas, também foi comum encontrar o machismo, de forma bastante acentuada, em algumas composições.

Em relação ao quarto grupo, três vídeos disponíveis na plataforma Youtube foram designados para a discussão, sendo eles “Madonna e o etarismo - um novo tabu a ser derrubado”, “Responsável - Porta dos Fundos” e “Isso tem nome - 1º episódio: etarismo”. A discussão a respeito dessas mídias maximizou a relação entre etarismo e machismo, já debatida anteriormente, pois os vídeos demonstraram conteúdo bastante sólido sobre a mulher ser vista como alguém interessante e atraente apenas quando jovem, bem como sendo válida apenas

durante o período reprodutivo. Ainda, foi debatido acerca da infantilização da pessoa idosa, tratada como humor em um dos vídeos selecionados e o etarismo presente no mercado de trabalho.

É demonstrado, através de estudos, que no mercado fonográfico, majoritariamente masculino, é difícil ter visibilidade, escuta e reconhecimento feminino. Além disso, é incomum expressar nas músicas as condições reais das mulheres, porém são frequentemente relatados estereótipos que relacionam idade e gênero (NOGUEIRA, 2019). Ainda, a mídia fornece materiais que ressaltam a ideia da mulher como usufruto do poder masculino, relacionando essa sexualização com a faixa etária feminina (DE MELO, 2019; RIBEIRO, 2020). Neste sentido, também é beneficiado pela cultura etarista, o mercado oriundo do envelhecimento saudável e fisicamente bem-sucedido voltado ao público feminino, objetivando manter o corpo e a pele com aparência jovial, aumentando o prejuízo psicológico em mulheres (GUIMARÃES, 2021).

Por fim, acerca da análise dos textos referentes ao quinto grupo intitulados “Sete passos para desconstruir o etarista que existe em você”, “70% dos profissionais acima dos 40 anos já sofreram preconceito etário” e “Relatório mundial sobre o idadismo”. A discussão baseada nesses arquivos tornou claro que o etarismo pode estar presente em diversas idades, afetando também adultos jovens, especialmente no mercado de trabalho. Além disso, os textos demonstraram a necessidade de haver consciência sobre o que é o etarismo, explicar sobre ele e combatê-lo, bem como aprofundar as investigações sobre o processo de envelhecimento e tornar a sociedade mais inclusiva, valorizando as vivências intergeracionais, como defendido por diversos autores (SOARES, 2014; VIEIRA, 2013).

Após o período de discussão sobre o tema, foram desenvolvidos *posts* para o Instagram do Reaprendendo a Sorrir (@reaprendendo.asorrir) com o objetivo de divulgar o tema, instigar o pensamento crítico e conscientizar aqueles que têm acesso ao perfil, mesmo que externos ao projeto, especialmente alunos e profissionais da área da saúde.

4. CONCLUSÕES

Embora o etarismo seja bastante recorrente no cotidiano da sociedade, entendê-lo como preconceito e realizar estudos que visem obter dados sobre sua origem, consequências sociais e pessoais, como se expressa e formas de combater sua expansão são ações que devem ser promovidas de diversas formas, especialmente no âmbito acadêmico, onde estão em construção diferentes profissionais que, mais tarde, estarão prestando atendimento à pessoa idosa.

Ainda, compreender que o processo de envelhecimento é uma dinâmica natural e, portanto, não cabível de estereótipos, sexismo e ironia, permite que envelhecer se torne um ato desejado pela população. Esse desejo faz com que os indivíduos busquem alcançar idades longevas através do envelhecimento saudável, valorizando suas condições sistêmicas, psicológicas e sociais.

Por fim, nos dias atuais, as redes sociais facilitam a comunicação e a disseminação de conteúdos sobre diferentes temáticas. Dessa forma, lançar mão de publicações carregadas de informações relevantes sobre o etarismo possibilita discussões sólidas baseadas em estudos, além de permitir compartilhar e relacionar situações cotidianas vivenciadas pelo público alvo às questões abordadas, reduzindo os estereótipos relacionados ao tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento da População Brasileira: Uma Contribuição Demográfica**. 2022.

DE MELO, JEANE CARLA OLIVEIRA. FEMINISMO, INFORMAÇÃO E GÊNERO: breves notas sobre a representação da mulher brasileira na mídia contemporânea. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, p. 337-355.

DE SOUSA, Ana Carla Santos Nogueira et al. Alguns apontamentos sobre o idadismo: a posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 19, n. 3, 2014.

DÓREA, Egidio Lima. **Idadismo: Um mal universal pouco percebido**. Unisinos, 2021.

GOLDANI, Ana Maria. Desafios do "preconceito etário" no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 411-434, 2010.

GREENBERG, Jeff; SCHIMEL, Jeff; MARTENS, Andy. Ageism: Denying the face of the future. **Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons**, p. 27-48, 2002.

GUIMARÃES, Aline. **"Elas precisam entrar no circuito também": feminismo, idadismo e cultura digital**. 2021.

MOROSINI, Liseane et al. **Vidas idosas importam: pandemia expõe visão negativa sobre envelhecimento e saúde**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43684>.

NOGUEIRA, Isabel; NEIVA, Tania Mello; ZERBINATTI, Camila Durães. Reflexões sobre sociabilidades digitais e "outras" e ciberfeminismos em três iniciativas na música. **Revista Música**, v. 19, n. 1, p. 255-277, 2019.

PALMORE, Erdman. The ageism survey: First findings. **The gerontologist**, v. 41, n. 5, p. 572-575, 2001.

RIBEIRO, Nahara Flávia Costa Leite. O prazer sexual da mulher contemporânea: busca de novos repertórios ou aceitação de padrões antigos. **Estudos em Sexualidade Volume 2**, p. 370, 2020.

SOARES, Joana Sofia Mesquita. Crenças baseadas na idade em profissionais de saúde. 2014. 46f. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) – Universidade do Porto.

VIEIRA, Rodrigo de Sena et al. **Esteriótipos e preconceito contra os idosos**. 2013. 134f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Curso de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia Social, Universidade Federal de Sergipe.